

ASSOCIAÇÃO ENTRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL COM OCORRÊNCIA DE QUEDAS: Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), 2015-2016

MILENA AFONSO PINHEIRO¹; FELIPE MENDES DELPINO²; BRUNO PEREIRA NUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas – milena.p.afonso@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFPEL – fmdsocial@outlook.com

³Faculdade de Enfermagem, UFPEL – nunesbp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o aumento da expectativa de vida em escala global (REIS; BARBOSA; PIMENTEL, 2016), percebe-se a necessidade da realização de estudos para melhor compreender o processo de senescência. Nesse íterim, é fundamental analisar os aspectos que influenciam na qualidade de vida da população idosa. Sob tal perspectiva, dados sobre a ocorrência de quedas e seus fatores relacionados podem auxiliar na orientação de medidas de saúde pública voltadas ao envelhecimento saudável dos indivíduos.

Hodiernamente, atrelado à transição demográfica, o alto registro de fraturas resultante de tombamentos corrobora elevados custos financeiros aos sistemas de saúde, além de implicar, em muitos casos, a perda da locomoção e, assim, reduzir a mobilidade e a autonomia dos idosos. Nesse sentido, é preciso entender os motivos associados ao contexto do trauma para preveni-lo, dado a importância de um envelhecimento ativo para a saúde física e cognitiva dos indivíduos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A partir desse contexto, figura-se necessário pontuar a redução do controle de esfíncteres uretral e anal à medida que o cidadão envelhece, e sua participação no incremento do número de ocorrências de tombos nas maiores faixas etárias.

Desse modo, objetiva-se avaliar como tema central desse estudo os efeitos da incontinência urinária e fecal na ocorrência de quedas nos cidadãos de cinquenta anos ou mais. Como objetivo secundário, analisou-se a associação estratificada por sexo e idade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal embasado nos dados da Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). Nos anos 2015-16, foram entrevistados 9.412 pessoas em 70 municípios situados nas cinco macrorregiões brasileiras. A amostra constituiu-se por uma população composta por indivíduos com 50 anos ou mais. Maiores detalhes do estudo e metodologia podem ser acessados em publicação anterior.

A associação entre a ocorrência de queda e a incontinência excretória foi avaliada a partir de resultados coletados dos seguintes questionamentos presentes na entrevista individual: “No último mês, alguma vez, o(a) Sr(a) perdeu o controle da urina ou das fezes sem querer?” e “Nos últimos doze meses, o(a) Sr(a) teve alguma queda?”. As alternativas da primeira pergunta eram: “não”, “sim, da urina”, “sim, das fezes”, “sim, da urina e fezes” e “não sabe/não respondeu”, enquanto as da segunda correspondiam a: “não”, “sim” e “não sabe/não respondeu”.

Para operacionalizar o desfecho, utilizou-se o assunto “quedas” e como variável de exposição principal foram usados dados acerca da incontinência. Para o ajuste, consideraram-se as seguintes variáveis: sexo e idade. A Idade foi categorizada em 3 categorias e o sexo, em feminino e masculino. As análises foram realizadas no software Stata® 15.1.

O ELSI-Brasil foi aprovado pelo conselho de ética da FIOCRUZ de Minas Gerais (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 34649814.3.0000.5091). A linha de base do ELSI-Brasil foi financiada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 9412 indivíduos, a maioria (54%) era do sexo feminino, com idade média de 63 anos. A amostra analítica (informações completas para quedas e incontinência) foi de 7300 entrevistados. A prevalência geral de quedas nos últimos 12 meses foi de 23%. Comparadas aos homens, as mulheres estavam mais predispostas a tombamentos (RP:1.48; IC95%: 1.35 a 1.61). Observou-se maior prevalência no número de quedas nos idosos acima de 75 anos (RP: 1.36; IC95%: 1.19 a 1.55). Tanto a incontinência urinária quanto a fecal foram associadas a maior prevalência na ocorrência de quedas. Esse número foi ainda maior quando os participantes relataram ter incontinência urinária e fecal (RP: 2.09; IC95%: 1.73 a 2.53).

Poucos estudos avaliaram a associação entre deficiência no funcionamento dos esfíncteres anal e uretral com as ocorrências de queda na população senil. Por meio da análise deste trabalho revelaram-se hipóteses de que tal déficit é fator associado a maiores chances de tombos, à medida que o deslocamento acelerado dos indivíduos em direção ao sanitário amplifica as possibilidades de tropeçamentos. Nessa perspectiva, entre os idosos que têm dificuldade de controle de esfíncteres do sistema excretor, a prevalência de queda é superior àqueles com controle pleno das excretas, conforme ilustrado pela Tabela 1.

Tabela: Relação entre Incontinência Urinária e Fecal com Quedas em Idosos

	Regressão de Poisson (95% CI)	Valor de p
Sexo		
Masculino	1.00	
Feminino	1.48 (1.35 a 1.61)	<0.001
Idade		
50-59 anos	1.00	
60-74 anos	1.12 (0.99 a 1.97)	0.084
75 ou mais	1.36 (1.19 a 1.55)	<0.001
Incontinência nos últimos 30 dias		
Não	1.00	
Sim, urina	1.60 (1.37 a 1.87)	<0.001
Sim, fezes	1.72 (1.31 a 2.26)	<0.001
Sim, urina e fezes	2.09 (1.73 a 2.53)	<0.001

De maneira análoga, é possível observar a partir do estudo a maior ocorrência de tombos de acordo com a idade, ou seja, idosos com vivência superior a setenta e cinco anos apresentam maior risco de queda em contraste aos de menor faixa etária.

Isso pode ser comparado tanto ao argumento fisiológico (como a redução da funcionalidade da musculatura da região pélvica), quanto ao gerontológico (como traumas ou agressões familiares) - problemas intensificados com o avançar da idade, no que tange à urgência de urinar ou defecar e sua relação com a possibilidade de queda (KESSLER et al. 2018).

Nesse contexto, em relação ao argumento neurológico, a degeneração dos nervos no processo de senescência devido ao processo oxidativo favorece a redução dos reflexos tanto das necessidades básicas do organismo, quanto da atitude preventiva de quedas (LEITE, L. E. A. et al. 2012). Sob esse viés, à medida que o cidadão envelhece, os oligodendrócitos, células cuja responsabilidade corresponde a produzir a bainha de mielina, reduzem a quantidade dessa substância, o que proporcina maior vagareza na condução dos impulsos nervosos pelo corpo.

A diferença nas estatísticas entre sexos, mostra maior prevalência da incontinência urinária e fecal em mulheres quando analisada com os homens, dado o maior estresse das fibras musculares quando a mulher foi submetida à gravidez e a partos na idade adulta (SOUSA; et al. 2011). Desse modo, as possibilidades de ocorrência de quedas nesse sexo são maiores.

Outrossim, consoante as informações contidas na tabela acima, entre as estatísticas de incontinência, os idosos acometidos por ambos os tipos mostram-se cerca de duas vezes mais propensos a enfrentar tombos e lesões em ambientes domésticos e públicos em relação àqueles que apresentam sintomas de apenas um tipo.

Todavia, como limitação desse estudo foi detectada a impossibilidade de determinar se o momento das quedas entre os idosos coincidiu com a conjuntura da incontinência, a partir dos dados coletados do questionário do ELSI.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se com esse estudo que idosos com incontinência urinária, fecal ou ambos tiveram maior prevalência de quedas nos últimos 12 meses. Além disso, também foi identificado que os idosos mais velhos e mulheres tiveram maior risco de enfrentar tal contexto do que os mais novos e do sexo oposto.

A partir dessa conjuntura, são necessários mais estudos com cidadãos de outras faixas de idade, assim como estudos prospectivos para confirmar as associações. Dessa maneira, políticas públicas voltadas ao segmento senil da sociedade para a prevenção de quedas devem ser direcionadas, preferencialmente, àqueles com deficiência no controle de urina e fezes, com o intuito de reduzir a ocorrência de fraturas resultantes de tombamentos nessa parcela da população.

Portanto, a qualidade de vida dos idosos será possivelmente melhorada com a tomada de políticas que a viabilizem e sejam planejadas com base na ciência produzida nas universidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA-COSTA, M. F. et al. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. *American Journal of Epidemiology*, v. 187, n. 7, p. 1345–1353, 1 jul. 2018.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KESSLER, M. et al. Prevalence of urinary incontinence among the elderly and relationship with physical and mental health indicators. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p. 397-407, 2018.

BNDES. **Envelhecimento e Transição Demográfica**. Banco Nacional do Desenvolvimento, Brasília, 03 de fev. 2017. Acessado em: 23 jul. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>>

SOUSA, J. G. et al. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em idosas com incontinência urinária. **Fisioterapia em Movimento**, Brasília, v.24, n.1, p.39-46, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. Acessado em 23 jul. 2021. Online. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

REIS, C.; BARBOSA, L. M. I. H.; PIMENTEL, V. P. **O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 44, p. 87-124, 2016.

LEITE, L. E. A. et al. Envelhecimento, estresse oxidativo e sarcopenia: uma abordagem sistêmica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 365-380, 2012.